

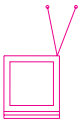
O poderio norte-americano



Nesta aula vamos estudar os **Estados Unidos da América**, a mais importante **economia nacional** do planeta, e o **Canadá**, seu vizinho, situado no extremo norte do continente americano.

Vamos observar que as **dimensões continentais**, a **numerosa população com renda elevada** e a imensa **base de recursos naturais** foram importantes fatores no desenvolvimento das duas nações, favorecendo a formação de **grandes empresas** que passaram a atuar em diversos países do globo.

Veremos que a presença da grande empresa norte-americana é um instrumento de difusão do **padrão de consumo** existente nos EUA. Veremos também que, muitas vezes, os interesses norte-americanos não coincidem com as aspirações de **autonomia nacional** das nações em desenvolvimento.



Ana foi encarregada de preparar uma reportagem especial sobre o projeto norte-americano de construção da **infovia**, que é uma gigantesca estrada de circulação de informações. Para ter mais detalhes sobre o conteúdo da reportagem, Ana vai até a sala de Rosa para trocar idéias.

- Infovia! Rosa, você sabe onde eu posso encontrar alguma coisa sobre isso?
- Não é difícil, Ana. A infovia é hoje o principal projeto do governo norte-americano, com um custo de bilhões de dólares e destinado a acelerar a troca de informações entre as cidades norte-americanas.

- Informações! Eis a palavra chave do século XXI. E os norte-americanos não estão perdendo tempo. Já partiram para a construção de uma infovia!

- É – continua Rosa. – As empresas norte-americanas partiram do seu grande mercado nacional para conquistar uma boa parcela do comércio internacional. Não seria possível pensar no poderio mundial dos EUA se não fosse o seu imenso mercado interno. Esse mercado foi sendo formado pelas ferrovias, no século passado, consolidado pela rodovia no século atual e, quem sabe, será ampliado pela infovia, no século XXI!



O poderio norte-americano no mundo atual foi construído originalmente em casa, isto é, em seu imenso império nacional.

Diferentemente das ilhas britânicas, que o precederam como potência mundial no século XIX, os EUA formam um país de dimensões continentais. Seu grande território, com mais de 9 milhões de quilômetros quadrados, é banhado pelos oceanos Atlântico e Pacífico. Sua numerosa população hoje supera a cifra de 250 milhões de habitantes.

O Canadá, embora possua território equivalente aos EUA, é bem menos populoso: possui cerca de 25 milhões de habitantes, isto é, aproximadamente um décimo da população de seu vizinho.

As grandes extensões de clima frio do Canadá limitaram a expansão do povoamento, que originalmente foi realizado por ingleses e franceses. Disso resultou um país que tem duas línguas oficiais: o inglês, falado na maioria das províncias, e o francês, falado na província do Quebec.

Do ponto de vista do quadro natural, os EUA e o Canadá podem ser vistos como três grandes conjuntos. Na costa leste predominam as montanhas e planaltos antigos dos Apalaches e do escudo do Labrador, já muito desgastados pela erosão.

Na parte central estão as Grandes Planícies, que se estendem desde os Grandes Lagos, ao norte, até a foz do rio Mississipi, ao sul. Na porção oeste ocorrem as grandes cadeias recentes formada pelas Montanhas Rochosas.

Nos EUA, território e população foram sendo somados aos pedaços durante o século XIX, graças às guerras, anexações e compras de novas áreas.

Essas novas áreas foram sendo rapidamente interligadas por ferrovias, permitindo a entrada de imigrantes, principalmente europeus, que vinham “fazer a América”, isto é, tentar realizar o sonho de enriquecer rapidamente.

A imensa disponibilidade de recursos naturais nos EUA, desde terras férteis até petróleo, foi um fator-chave para diferenciar esse país das demais nações do mundo. Esses recursos formavam um **potencial natural** que dependia de uma determinada **organização social** para explorá-lo.

Nos Estados Unidos, coexistiram duas formas de organização social até a metade do século passa-



do. De um lado havia o sul **escravista**; de outro, o Norte, baseado em **trabalho assalariado**. Ambos disputavam a ocupação das terras férteis do oeste.

A disputa foi ganha pelo Norte industrial na **Guerra de Secessão** (1861-65). Foi o primeiro conflito de grandes dimensões, em todo o mundo, a empregar a tecnologia industrial na guerra. Nele morreram mais norte-americanos do que em qualquer guerra de que os Estados Unidos tenham participado.

Os empresários do Norte aceleraram o processo de industrialização dos EUA, aproveitando-se das grandes reservas minerais da região dos Grandes Lagos e dos Apalaches e da enorme produção de cereais das Planícies Centrais. Essas áreas foram interligadas por **hidrovias**, que são vias de transporte por lagos, rios e canais, e **ferrovias**. Assim, acabaram colonizando o seu próprio território nacional, como você deve ter visto nos inúmeros filmes de faroeste que existem por aí. A propósito, saiba que faroeste (**far west**, em inglês) significa oeste distante.

A porção sul do Canadá beneficiou-se diretamente da expansão industrial dos EUA. Cidades importantes como Toronto, Montreal, Quebec e Ottawa – a capital do país – estão situadas próximas à principal região industrial norte-americana e em posição favorável no que diz respeito ao sistema dos Grandes Lagos e ao Canal de São Lourenço, que liga os lagos ao Oceano Atlântico.

No final do século XIX, os EUA já eram a principal economia industrial do planeta, suplantando a Inglaterra e a Alemanha, que disputavam a hegemonia na Europa. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) enfraqueceu definitivamente o poderio das nações européias. Isso permitiu a formação da URSS, em 1917, e promoveu os Estados Unidos à condição de primeira **potência mundial**.

Embora ocupassem posição privilegiada no cenário mundial, os EUA ainda baseavam sua maneira de produzir no modelo desenvolvido originalmente na Inglaterra. Esse modelo era centrado na indústria de **bens de produção** – siderurgia e material ferroviário, por exemplo – e de **bens de consumo não-duráveis**, como alimentos e vestuários.

Nos anos 30, os EUA enfrentaram a Grande Depressão gerada pela crise mundial de 1929, que levou milhões de trabalhadores ao desemprego. Com sua recuperação econômica, os EUA começaram efetivamente a impor um **padrão de produção e consumo** em escala mundial. Esse padrão é conhecido como **american way of life**, isto é, o modo de vida americano.

O desenvolvimento da **produção em série** de automóveis nas linhas de montagem, aprimorado por Henri Ford, ampliou os limites do mercado de **bens de consumo duráveis** – como os automóveis e os eletrodomésticos – e permitiu sua popularização entre os trabalhadores.

Henri Ford, o fundador da empresa que recebeu seu nome, dizia que todos os seus empregados deveriam ter um automóvel, isto é, deveriam integrar o mercado consumidor dos produtos que faziam.

Essa maneira de produzir e consumir foi chamada de **fordismo** e, a partir da década de 30, modificou a face dos EUA. Depois da Segunda Guerra Mundial, o fordismo foi levado pela grande empresa norte-americana para os demais países industrializados, como a Inglaterra, a Alemanha, a França e o Japão. Empresas como a General Motors, a Esso, a Ford, a IBM ou a Coca-Cola passaram a atuar em todo o mundo, generalizando os hábitos de consumo norte-americanos.

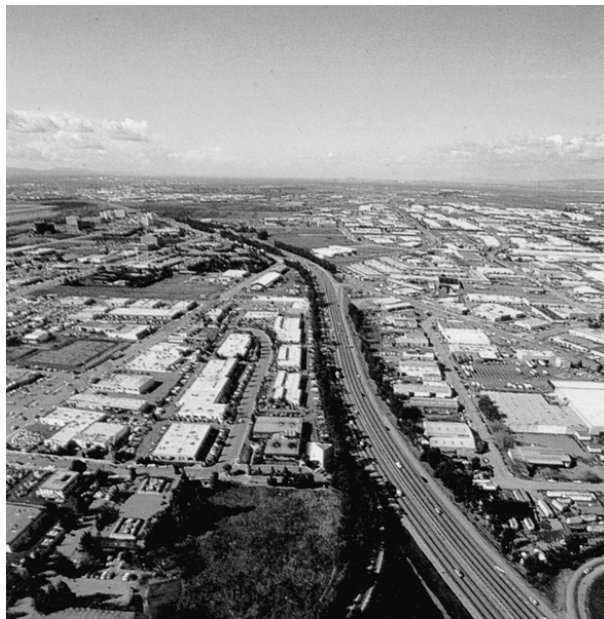
O fordismo baseia-se no emprego de recursos naturais, em larga escala, para produzir em série mercadorias iguais. Os recursos naturais que utiliza são principalmente energéticos, como o petróleo. O fordismo baseia-se também na generalização do transporte rodoviário.

O desenvolvimento do fordismo foi possível nos Estados Unidos porque:

- o país dispunha de grandes reservas de petróleo nos Estados do sul, como o Texas, e do oeste, como a Califórnia. Essas reservas fizeram dos EUA o principal produtor mundial de petróleo, com mais de 9 milhões de barris por dia;
- o país contava com uma indústria pesada, montada no século XIX, que abastecia suas fábricas com as máquinas e os equipamentos necessários para ampliar a produção de bens de consumo duráveis. Com isso, chegou-se ao ponto de praticamente todas as famílias possuírem um automóvel;
- as enormes distâncias no território norte-americano foram sendo vencidas por rodovias, que chegaram, inclusive, a mudar o desenho das grandes cidades. Exemplo disso é Los Angeles, a segunda maior cidade norte-americana, situada na Califórnia. Lá, a população de maior renda vive nos subúrbios e usa o automóvel para chegar até o centro.

O formidável crescimento da economia norte-americana consolidou duas importantes regiões industriais: o **Nordeste**, onde estão grandes cidades como Nova York, Pensilvânia, Detroit, mais voltadas para a produção siderúrgica e de automóveis, e a **Costa Oeste**, principalmente o Estado da Califórnia, onde as indústrias petroquímica e aeronáutica são as mais importantes. As principais cidades da Costa Oeste são Los Angeles, São Francisco e São Diego.

A projeção do poderio norte-americano para além de suas fronteiras, no entanto, se fez sobre realidades nacionais que não eram exatamente iguais àquelas apresentadas nos EUA.



Acima, as grandes avenidas de Los Angeles.



Ao lado, os Estados Unidos, à noite, em foto feita por satélite.

No caso da Europa Ocidental e do Japão, a maneira americana de produzir aumentou muito a dependência dessas nações da importação de petróleo: elas não dispunham de reservas importantes do produto.

Na década de 70, quando os países exportadores de petróleo aumentaram os seus preços, as empresas japonesas, alemãs ou francesas foram obrigadas a rever sua maneira de produzir e consumir energia. Iniciaram um processo de mudança que visava diminuir sua dependência das importações de petróleo, para que pudessem disputar posições no mercado mundial sem estar sujeitas às limitações dos recursos naturais de seus países de origem.

De outro lado, o efeito da entrada das grandes empresas norte-americanas nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento acentuou as diferenças sociais que já existiam nessas nações em formação.

Automóveis, eletrodomésticos e produtos de luxo só estão ao alcance de uma pequena minoria da população. Para que essa minoria continue a consumir tais produtos, é necessário que seus países exportem matérias-primas e alimentos. Esses produtos, trocados por dólares norte-americanos, retornam aos EUA na forma de transferência de lucros ou de pagamento de **royalties** (pelo direito de uso de uma tecnologia ou de um produto) às grandes empresas multinacionais.

Para manter esse mecanismo, muitas vezes as grandes empresas multinacionais interferem nos negócios internos dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. O poder de resistência desses países é muito reduzido diante da força das grandes empresas. Assim, sua autonomia nacional é sacrificada em nome do mercado mundial.



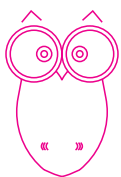
O gigante se move

Depois de quatro anos de recessão e de um ajuste doloroso, a economia americana fica mais eficiente e continuará crescendo em 1994

Os americanos fecharam, na semana passada, suas contas do ano — e elas são excelentes. Eles estão com mais dinheiro no bolso, encantaram os comerciantes com o melhor Natal dos últimos quatro anos e mostraram que o gigante está se movendo novamente. Os Estados Unidos desfizeram em 1993 o nó da recessão que amarrava a maior economia do mundo há quatro anos. A taxa oficial ainda não foi divulgada, mas

espera-se um crescimento de 2,8% do PIB nacional. As previsões para 1994, baseadas em estudos da OCDE, a união dos 24 países mais ricos do mundo e, em dados do governo americano, são ainda melhores. Segundo a OCDE, os Estados Unidos terão uma taxa de crescimento de 3,1% neste ano, em contraste com a maioria dos países desenvolvidos, cuja economia continua em ritmo lento.

Veja, 5 de janeiro de 1994



Os Estados Unidos da América e o Canadá são países de dimensões continentais, com grande território e quadro natural diversificado.

Os EUA contam com numerosa população. O mesmo não ocorre com o Canadá, que possui vastas extensões de clima frio e polar que limitaram a expansão do povoamento para o norte.

A imensa disponibilidade de recursos naturais nos EUA e no Canadá foi um fator-chave para o processo de industrialização ocorrido em território norte-americano depois da Guerra de Secessão (1861-65).

A guerra aboliu a escravidão, permitindo a generalização do trabalho assalariado. A industrialização transformou o país, já no final do século XIX, em uma **potência mundial**.

Os EUA começaram a impor o seu **padrão de produção e consumo** em escala mundial após a Grande Depressão dos anos 30. Esse padrão é o chamado **american way of life**.

O desenvolvimento da **produção em série** de automóveis nas linhas de montagem modificou a face dos EUA. Depois da Segunda Guerra Mundial, esse modelo de produção foi levado pela grande empresa norte-americana para os demais países industrializados. Empresas como a General Motors, a Esso, a Ford, a IBM ou a Coca-Cola passaram a atuar em todo o mundo, generalizando os hábitos de consumo norte-americanos.

O efeito da entrada das grandes empresas norte-americanas nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento acentuou as diferenças sociais que já existiam nessas nações em formação. Muitas vezes há interferência nos negócios internos desses países, cujo poder de resistência é muito reduzido diante da força das grandes empresas.

Exercício 1

O que foi a Guerra de Secessão?

Exercício 2

O que significa o fordismo?

Exercício 3

Ordene o quadro abaixo. As respostas das colunas **B** e **C** estão embaralhadas.

a) EUA: QUADRO NATURAL	b) LOCALIZAÇÃO	c) RELEVO DESTACADO
Montanhas antigas	Costa Oeste	Costa Leste
Grandes planícies	Montes Apalaches	Montanhas Rochosas
Altas cadeias montanhosas	Planícies centrais	Porção central

Exercício 4

Cite exemplos de:

- a) bens de produção;
- b) bens de consumo não-duráveis;
- c) bens de consumo duráveis.

Exercício 5

Complete a frase:

O processo de industrialização dos Estados Unidos foi desenvolvido graças às grandes reservas **(a)**, que deram origem à sua importante indústria **(b)** e à ampliada produção de **(c)** Tudo isso permitiu que, a partir do final do século XIX, o país emergisse como principal economia **(d)** do planeta. Essa produção ligada por **(e)** e **(f)** e, mais tarde, por **(g)** , levou ao crescimento da economia norte-americana, colocando-a como primeira na ordem mundial.

